

COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 9.º

DOMINGO, 23 DE OUTUBRO DE 1898

N.º 451

COMO SE GOVERNA

O actual ministerio está mostrando ao paiz e ao estrangeiro como é que se governa uma nação.

Os zoilos criticam os nobres ministros pela actividade que tem desenvolvido publicando providencias as mais acertadas.

Não tem mais que lhes dizer e chamam-lhes redactores e colaboradores do «Diario do Governo».

Não sabem, ignoram por completo o alcance das medidas adoptadas pelos titulares das diferentes pastas e por isso limitam-se a tecer ditos e censuras, a que o publico dá a devida consideração.

O certo, porem, é que os serviços publicos vão entrando em bom caminho, as despesas vão sendo restringidas, e os abusos vão sendo devidamente corrigidos.

As syndicanças ás repartições de fazenda de Lisboa, descobriram o verdadeiro cahos em que estavam os serviços das mesmas repartições. E dos processos instaurados contra os funcionarios culposos, resalta, para já, a vantagem de passarem as respectivas repartições a ser regularmente servidas, e de todos os escrivães de fazenda e demais empregados de eguaes repartições em outras circumscrições se emendarem e acautelarem, lucrando com isso muitissimo o estado e até o publico que tem muitas e muitas razões de queixa contra os abusos, desigualdades e verdadeiras expoliações que se dão em grande numero d'estas repartições.

As syndicanças ao juiz e delegado do 2.º districto criminal do Porto, ao juiz e demais funcionarios da comarca de Chaves e ao juiz e delegado de Amares, tem tambem servido, de momento, para mostrar que o illustre ministro está disposto a fazer cumprir as leis e a fazer respeitar os direitos dos cidadãos.

As transferencias e suspensões de alguns delegados e escrivães, por erros e faltas bem condemnaveis, e sem que se possa attribuir ao ministro a menor suspeição de partidarismo, são sobeja garantia de que ou os funcionarios cumprem os seus deveres ou terão de soffrer o justo correctivo dos seus desmandos.

Os córtes nas gratificações dadas aos centos de empregados das repartições d'obras publicas e a distribuição de trabalhos a tantos que nem sabiam o que fazer, representam providencias de importancia para o futuro d'este paiz.

As ordens e determinações expedidas para as nossas possessões pelo distincto ministro da marinha e ultramar, são geralmente tidas como altamente salutaras e de grande proveito para a nação.

E d'este conjuncto de medidas e providencias resulta que tudo vae melhorando gradualmente e o governo vae consolidando a sua força para poder arear com as difficuldades de occasião, e cobrando alento, na confiança do paiz, para conseguir do poder legislativo as reformas e remodelações necessarias para pôr em pratica o seu plano governativo.

Bem hajam, pois, os nobres ministros que não se poupam a trabalhos para levantar este paiz do abatimento a que o reduziram os governos regeneradores, que n'esta quadra do anno se entregavam aos gosos da vida em comboios expressos e mil ostentações, depois de durante todo o anno terem malbaratado os dinheiros publicos e aggravado a triste situação do thesouro nacional.

Continuem a mostrar como se governa honradamente uma nação, e deixem os zoilos... que ha vozes que não chegam ao céu.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 20 de Outubro

Que abundancia de materia não tenho eu no meu cabaz das noticias!! A proposito: olhem que eu, na minha carta de 5.ª feira passada, dizia—cadoz do lixo—e não cabaz do lixo: mas, deixemos isso; o que lá vae, lá vae.

Fui domingo a Braga. Pois não havia eu de ir lá acompanhar os meus amigos, que alli foram cumprimentar o nosso venerando Prelado, e ver aquella festa do operariado catholico que, do Porto, veio á cidade dos Arcebispos confraternisar-se com os seus irmãos no trabalho, na creença, na fé e nas suas mais justas e mais nobres aspirações?

Pois quem lhes tem contado aqui de tantas festas e de tantas romarias, cuja reportagem tenho feito de visu proprio, havia deixar de ver, e de fallar-lhes das festas e das romarias, que domingo se fizeram em Braga, tão novas na historia dos triumphos esplendidos da Igreja Catholica, como suggestivas para o coração e para a alma de um portuguez de lei, que creê nas creenças de seus avós, e que confia na actividade e na energia de seus irmãos na fé e na patria para a mais noble e mais honrosa reabilitação do seu paiz?! Não! Porque o contrario seria um desalento e uma

falta, que roçavam por uma imbecilidade!

Que dia cheio! Que noite de encantos até ás 9 horas, em que o comboio, que conduzia os operarios, largou para o Porto! Eu não lhes posso contar miudamente, o que vi, e o que ouvi: contarei pelo alto, porque não tenho espaço, nem tempo para mais.

Da estação de Barcellos, e no comboio expresso, partiram os meus amigos reitor João de Deus, abade Paes e padre Leituga; em Nine juntou-se-lhes o reitor de Viatodos, e na estação de Braga já os esperava o Prior da Apulia. Bis os membros do clero d'este arceprelado, que compozeram a comissão que d'aqui fora felicitar o venerando Pontifice Bracarense pelo seu 78 aniversario natalicio.

A 2 horas e 30 minutos da tarde deram estes meus amigos entrada no Paço Archiepiscopal, aonde, sem demora, foram apresentados pelo muito digno e douto secretario de s. ex.ª revm.ª ao venerando Arcebispo, que os recebeu na sala do solio Prelatico, em que s. ex.ª revm.ª os aguardava.

O venerando Prelado, ao entrarem na sala os membros da comissão, levantou-se; confundido, com este acto só proprio de uma alma nobilissima e de um coração extraordinariamente bondoso, aquelle pequeno grupo de ovelhas, aquelles humildes cooperadores seus, que iam felicitar o seu Bom Pastor, e beijar o anel do seu venerando Amo. «Porque tive de preceder a leitura da mensagem, com meia duzia de palavras dirigidas ao venerando Prelado, diz-me o abade Paes, quasi se me embargava a voz diante de um acto tão generoso, tão fidalgo e tão penhorante.»

Depois de todos terem ajoelhado e beijado o anel archiepiscopal, o muito digno secretario de s. ex.ª revm.ª e meu querido amigo, dr. Cunha Guimarães, fez a apresentação dos ecclesiasticos que compunham a comissão do clero barcelense; o abade de Roriz dirigindo-se a s. ex.ª revm.ª disse: que o clero do arceprelado de Barcellos, com magoa sua, não pôde tomar parte em as jubilosas manifestações, que a s. ex.ª revm.ª foram feitas por occasião do faustoso 25.º aniversario da sagração episcopal de s. revm.ª o que, sem duvida, fora devido á pertinaz molestia, que, já de ha muito, vem enfermado o respeitabilissimo arcepreste do julgado; mas o clero do arceprelado de Barcellos, não podendo occultar a contrariedade, que lhe ia na alma, resolveu, e por iniciativa do sr. arcepreste substituto e digno

reitor de S. Martinho de Gallegos, aproveitar o dia do faustoso aniversario natalicio de s. ex.ª revm.ª para reparar aquella falta e accear-se n'este dia do solio de S. Rev.ª testimnhando o seu amor, submissão, lealdade e respeito ao seu venerando e benemerito Prelado. A comissão que representava ali modestamente todo o clero do arceprelado de Barcellos pedia licença a s. ex.ª revm.ª para lhe entregar uma mensagem de felicitações, que traduzia o sentir unisono de todo o clero de Barcellos e, simultaneamente, depositar em as venerandas mãos de s. ex.ª revm.ª uma quota qualquer, que o sr. arcepreste substituto reunira em poucos dias, e que deveria de ser applicada, e distribuida á vontade de s. ex.ª revm.ª quer fosse por familias pobres, quer pelos institutos de beneficencia, que s. ex.ª rev.ª constantemente abrigava sob as suas azas benditas de anjo da Caridade; pedindo mais licença a s. ex.ª revm.ª para que o rev. padre Leituga lesse a referida mensagem na qualidade de seu redactor, ao que s. ex.ª revm.ª de boa vontade accedeu; e, sentando-se então s. ex.ª revm.ª na sua cadeira Prelatica, o rev. Leituga passou a lêr a mensagem, que não terminou, sem produzir uma grande e manifesta commoção no adoravel Arcebispo, que respondeu com o coração a trahbordar d'affectos e com os olhos a marejarem-se-lhe de lagrimas. Disse o venerando Prelado: que lhe era muito penhorante aquella manifestação do clero de Barcellos, e que a mensagem, que acabava de ouvir lêr, lhe imprimira na alma o mais involvidavel reconhecimento; que estava em uma diocese, aonde veio encontrar um bom povo e um bom clero: que não tomava á conta de falta o clero de Barcellos não ter tomado parte nas manifestações por occasião do aniversario da sua sagração episcopal, mas que recebia com o maior agrado, consideração e estima esta manifestação d'agora, encarregando os membros da comissão de agradecerem em seu nome a todo o clero do arceprelado de Barcellos, e a cada um em particular testemunhar-lhes o seu reconhecimento e o seu affecto. Finda a eloquente e paternal allocução de s. ex.ª revm.ª todos os membros da comissão lhe beijaram de novo o anel, sendo acompanhados até á porta da sala de respeito pelo venerando Antistite, depois de receber affectuosamente a mensagem e um *enveloppe* contendo a quantia de 110:000 rs.

—Fomos jantar ao Transmontano, e d'ali acompanhamos até

à casa de S. Bernabé o meu amigo reitor João de Deus e outros amigos d'este concelho, que alli ficaram internados para tomarem parte em os exercicios espirituales ao clero.

Eu e o meu amigo P.º Leituga fomos logo para o extincto convento do Salvador aonde se achavam reunidos em convivio intimo os operarios dos centros catholicos do Porto e de Braga.

Um delirio d'entusiasmo aquecia aquella multidão enorme dentro dos limites da ordem e do recato a tudo quanto é santo e bom. Fallava o sr. Manoel F. d'Alfonseca, produzindo um discurso brilhante e a todos os momentos interrompido pelos mais freneticos applausos; seguiu-se-lhe o meu dilecto amigo P. João Roberto Maciel, que fallou com um entusiasmo quente como o sangue da sua mocidade; salvas de palmas, girandolas de apoiados resoavam pelo recinto em que reunidas centenas de pessoas; tocava no claustro a tuna do Seminario Conciliar, que, composta de uns 40 amadores, fazia as delicias de quem os ouvia. Muito bem! Lá estava o nosso Augusto Cunha com o seu bandolim. Fallou depois o padre Benevenuto de Sousa. Figura insinuante, sympathica e attraente, o P. Benevenuto é um orador, para o que lhe não faltam competencias nem dotes naturaes. O seu discurso, brilhante na forma e sublime nos conceitos, produziu um effeito admiravel em toda a assembleia, que o cobria d'applausos e de estridentes descargas de palmas.

Fallaram depois alguns operarios salientando-se o sr. M. D. d'Almeida e ainda o capitalista sr. Ramalho Ferreira, que produziram discursos do melhor effeito. Os meus amigos tendo á mão o jornal «A Palavra» de 3.ª feira lá encontrarão a descripção d'esta festa tão sympathica, tão edificante como outra eu ainda não vi na minha vida.

Acompanhei desde o Salvador até ao Paço Archiepiscopal aquella multidão immensa, em marcha *aux flambeaux*, levando na frente a banda da officina de S. José e ao centro a tuna dos operarios do Porto. Conversei com alguns operarios e ainda com o sr. Ramalho Ferreira e todos se mostravam muito penhorados e muito satisfeitos com a sua digressão á capital do Minho.

A entrada no Paço foi na passagem para a estação do caminho de ferro; não sei como o salão dos retratos não foi abaixo; estava literalmente cheio de gente. Compareceu o venerando Prelado, que foi saudado entusiasmaticamente pela multidão ope-

raria e por todos, que alli se achavam; e s. ex.^a revm.^a, peñhorado por tão espontanea como eloquente manifestação, agradeceu commovido diante d'aquelle imponentissimo espectáculo.

A despedida na estação foi affectuosa e delirante.

E querem saber de uma das coisas, de que eu gostei muito?... Foi de tres grandes abraços, que dei no meu dilecto amigo padre Maciel pelo excellent resultado, que vai colhendo do seu aturado trabalho na regeneração do operariado, e outros tres em o já notavel padre Benevenuto, com quem eu e o padre Leituga passamos duas horas do melhor cavaco no hotel Transmontano na segunda-feira pela manhã até á hora de partirmos para Barcellos.

O padre Benevenuto fez-me lembrar muito do padre Rademaker; parece-se com elle; mas é mais novo e mais atrahente; é o que se chama um—bom Padre:—um Padre do seu tempo; um Padre que prefere ao aroma da alfazema nas sacristias, o cheiro da ulha nas officinas. Que Deus lhe dê alento para proseguir na sua tarefa de um grande Apostolo.

—Tem chovido por aqui torrencialmente; os regatos já levam agua que tange todos os moinhos e que faz rodopiar todas as atafonas; mas os pozos e as fontes estão na mesma.

—Houve um roubo na freguezia de Lijó, no logar do Mosqueiro. Não lhes dou d'ele noticia pormonorizada, porque, francamente, isto é já massada de mais. Boas noites.

Pancracio.

O QUE ELLES DIZEM...

Esfalfam-se por ahí os arautos, ou melhor os galgos, segundo o dizer do proprio seu amo e senhor, em propalar qual a razão porque os regeneradores d'este concelho não disputam as cadeiras da verreação, na proxima eleição camarária.

Segundo uns, não vão á urna porque o municipio está muito empenhado, precisa de fazer obras, não tem dinheiro e os regeneradores, como uns grandes finorios, que caçam ratos a dormir... deixam esse grande odioso para uma camara progressista.

Segundo outros, porque os actuaes vereadores estão desprezados e no partido regenerador não ha quem queira acceitar a triste herança dos seus correligionarios.

Pelo que dizem outros porque o sr. conselheiro José Novaes resolveu estar aborrecido.

Os mais intimos, segredam que o sr. conselheiro Novaes vai sujeitar-se a uma operação em Paris, não podendo, porisso, dar a lucta.

Alguns espertalhões declaram que o sr. conselheiro José Novaes fez uma combinação com o sr. dr. José Ramos (!!) para que entrassem dois regeneradores na lista governamental.

Então os que bebem... do fino, asseveram que o sr. João Franco, senhor de Guimarães, pediu ao sr. conselheiro José Novaes, senhor de Barcellos, que deixasse entrar para a camara os progressistas d'aqui, que lhe são muito sympathicos.

E finalmente os que bebem... mais do fino, affirmam que os regeneradores não vão á lucta, apesar do sr. José Luciano de Castro, illustre presidente do concelho, ter assegurado ao sr. conselheiro Novaes que não consentiria na vinda de policia ou de um só soldado para o acto eleitoral, justamente porque o sr. conselheiro José Novaes quiz corresponder com gen-

tileza, á amabilidade do sr. ministro do reino. Mas em que é que ficam srs. alvicaireiros?

Qual das suas versões é a verdadeira? Porque é que não dizem como a rapaza?

SCIENCIAS E LETTRAS

A. V.

A. V.—iniciaes d'um nome bem querido, cuja leitura alado nome diz; letras que vi n'um auroral matiz fechar de amor o seu dizer sentido.

Agora as vejo coração dorido, agora as leio, como em tempo fiz, cheio de amor, d'um grande amor que eu quiz libertar sempre de cruel olvido.

Mas já não posso evocação trazer a quem no mundo me ensinou a ler letras de amor que sua mão traçou...

A. V.—que abriu-me as azas da affeição e no meu ser vibrou funda emoção, A. V.—do ceu aos páramos voou!

Barcellos.

SUUM QUIQUE

Ao dr. Augusto Monteiro

Eu bem previ do amor o esquecimento, inquieta mariposa de azas leves; horas de amor, são horas muitos breves, todos sabem que passam n'um momento.

Quem pode supportar dias seguidos a falta merencoria da affeição? Quem pode tolerar um coração continuo suspirando seus gemidos?

O amor é bello quando ri dilecto a luz ardente de vitas desejos; só quando accende no fremir dos beijos a flamma intensa de moriente affecto.

Mas quando passa o grande ardor sentido, quando se apaga a louca chama ingente, o amor é insulso e vai se lentamente cair no pego d'um feliz olvido.

Por isso te retrahes, oh! flor vermelha, recolhida no calix da indifferença; já d'esse amor a luz te não dispensa o bello coruscar de rubida scentelha.

E nem me choro, nem tambem lamento a perda de teu brilho, oh! astro extincto. Estava prevenido, não teminto. Eu bem previ do amor o esquecimento.

Barcellos.

ANTONIO D'AZEVEDO.

O INCENDIO

E' tudo em santa paz. Dorme a cidade Sob o placido olhar dos astros puros. O mundo banha etherica claridade. Dormem os homens como em paz seguros.

Ao ver assim a noite, quem diria Que um demonio tramava, em sombra occulto, Trazer á noite placida o tumulto, Mudar em sombras tristes a alegria?

Erguem-se as chammas em vulcões gigantes O fumo negro enrola-se em volutas, O inferno canta os hymnos delirantes Do combate mortal das forças brutas.

Quem ousa combater as labaredas, Esfomeadas, fecundas, mais cruéis Que as invasões d'um barbaro em tropeis Nas scaras, triumphal, a abrir veredas?

E tu, que adormeceras socegado Ao tranquillo clarão da luz siderea. Acordarás tremendo ao ver ao lado O phantasma da fome e da miseria.

Pobre mãe, que endoideces, porque o brilho Da chamma é para ti luctuosa treva; Arde esse lume, e na tua alma nova, Pobre mãe, que na chamma tens o filho!

Gloria a quem póde, heroe da paz bemdito, Expondo a vida em prol das outras vidas, Calmar o coração d'um pobre afflicto, Enxugar tantas lagrimas sentidas.

D. João da Camara.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—o sr. Amaro de Castro e Antas.

Dia 26—a sr.^a D. Maria Corina d'Antas da Costa Basto.

Dia 27—a sr.^a D. Adelaide da Conceição Costa e o sr. Secundino Pereira Esteves.

Dia 28—a sr.^a D. Maria do Carmo Vieira Ramos e o sr. Visconde d'Azevedo Ferreira.

Dia 29—a sr.^a D. Suzanna Frederica Sarmiento Velloso.

Realisa-se amanhã na igreja de Nevogilde (Foz do Douro) o baptisado da filhinha do sr. dr. Manoel Nunes da Silva, conspicio delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

A neophita receberá o nome de Maria Luiza e seg-the-hão padrinhos seus tios maternos a sr.^a D. Amelia de Beires do Valle e o sr. José de Beires do Valle.

Para assistir ao solemne acto partiu hontem para alli aquelle nosso amigo.

Teve o seu bom successo, dando á luz um menino, a esposa do nosso collega da «Folha da Manhã»—sr. Albino Leite.

Estive n'esta villa, em serviço forense, o sr. dr. Silva Mendes, illustre advogado da comarca de Famalicão.

Está enfermo o sr. dr. Sá Carneiro, distincto advogado.

Estive em Braga o nosso querido amigo e collega de redacção, Antonio d'Azevedo.

Acha se entre nós o sr. dr. Joaquim Narciso da Silva Mattos, estimavel cavalheiro de Braga.

Estive hontem n'esta villa o sr. José Ferreira do Valle, nosso correligionario e importante commerciante da Povoas de Varzim.

Regressou ante-hontem de Villa do Conde o nosso estimavel amigo e abastado capitalista, sr. Abel Fiuza.

PELA SEMANA

Martins de Carvalho—Na ultima semana finou-se em Coimbra o venerando deano dos jornalistas portuguezes, Joaquim Martins de Carvalho, sympathica individualidade que pelos merecimentos propios se elevou até á justa consideração em que era tido.

A sua morte é muito pranteada e ao grande lucto da imprensa nos associamos nós, endereçando, tambem, á familia do honrado director do «Combricense» a expressão sincera do nosso pesar.

Notas falsas de 20.000 reis—Prevenção—Tendo apparecido ultimamente algumas notas falsas de 20.000 reis, a Administração do Banco de Portugal resolveu prevenir d'isso o publico, fazendo annunciar em varios jornaes do paiz a differença que essas notas fazem das verdadeiras.

Para esse annuncio, que hoje inserimos na secção competente e que nos foi enviado pelo sr. Guilherme Guimarães, digno agente do mesmo banco n'esta villa, chamamos a attenção dos nossos leitores.

Moeda de prata—A direcção do Banco de Portugal deu já instrucções ás suas agencias do norte do paiz para lançarem na circulação moedas de prata de 100 e 200 reis, recolhendo as cedulas de 50 e 100 reis.

Ministro da fazenda

No comboio correio das 4 e 40 da tarde do ultimo domingo passou na estação d'esta villa, em direcção a Lisboa, o nobre titular da pasta da fazenda, sr. conselheiro Manoel Espergueira.

Apesar de bem tardia a hora a que se soube da passagem do illustre ministro, o digno administrador do concelho, sr. dr. Albino d'Oliveira, fez logo communicação a todas as autoridades e associações da nossa terra, resolvendo, tambem, o partido progressista concorrer á gare.

Da fact., á chegada do comboio a banda dos nossos voluntarios executou o hymno nacional e subiram ao ar grande numero de foguetes, dirigindo-se o nosso querido e prestigioso chefe politico, sr. dr. Vieira Ramos ao illustre ministro a apresentar-lhe cumprimentos em nome dos seus correligionarios.

Quando o sr. conselheiro Espergueira começava a agradecer, o comboio poz-se inesperadamente em marcha, correndo sua ex.^a o risco de soffrer algum desastre para o não perder.

Esta precipitação da partida de um comboio que, como todos os outros da linha do Minho, só por milagre observam a tabella, foi muito censurada e tanto mais por ella ser imposta ao chefe da estação pelo inspector da linha que seguia no mesmo trem.

Felizmente não houve successo lamentavel e com isso nos congratulamos nós.

Nas gare compareceram: o digno juiz da comarca e contador do peizo; administrador do concelho e empregados seus subordinados; escriptão de fazenda; recebedor da comarca; diretores da Associação Humanitaria Baçellense e das Empregados no Commercial, e dr. Vieira Ramos á frente da numerosa deputação do partido progressista, na qual se viam muitas das suas figuras mais graduadas.

Foram erguidos muitos vivas á el-rei, á familia real, ao sr. presidente do conselho, ministerio, conselheiro Espergueira e por este um ao povo de Barcellos.

Não pôde haver apresentações, em virtude do caso da rapida saída do comboio a que acima alludimos.

Tempo—Já ha bastantes dias, com excepção dos dois ultimos sexta e sabbado, que tem feito grande temporal, acompanhado de pezadas e copiosas bategas muito appetecidas e estimadas da nossa lavoura.

Apesar das frequentes e successivas trovoadas batidas de impetuosa ventania, não houve, feiramente, desastres a lamentar nas terras do nosso concelho.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administração—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

QUINTA DA BARRETA

Arrenda-se esta quinta. Quem pretender dirija-se a seu dono—Joaquim Vinagre.

MADAME J. LABORDE

Tem a honra de participar ás exm.^{as} senhoras da élite d'esta villa, que desde o dia 1 de novembro em diante abrirá um novo atelier de modista, onde encontrarão todas as mais altas novidades de Paris, para confecções de toilettes de passeio, theatro ou baile.

Rua do Sá da Bandeira, 230—Porto.

EDITAL

A mesa administrativa da St.^a e Real Casa da Misericórdia, de esta villa:

Faz saber que, não se tendo realisado hoje a assembléa geral dos irmãos, devidamente convocada para tomar conhecimento das contas da gerencia de 1897 a 1898, por falta de numero legal, de novamente convida os irmãos a reunirem-se no dia 29 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, constituindo-se então a assembléa com qualquer numero de irmãos presentes, como dispõe o Compromisso (artigo 17.º § unico).

Barcellos, 22 de outubro de 1898.

Pelo vice-provedor o secretario, Antonio José M. de Lima.

EDITOS DE 30 DIAS

1.^a publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Mattos—nos autos d'inventario entre menores a que se procede por obito de Antonia Razona, também conhecida por Antonia Barbosa, casada, da freguezia de Fragoso, e em que é inventariante o viuvo Antonio Alves da Cotsa, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias, a citar o interessado Enok da Silva Razona, solteiro, de maior idade, residente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para assistir aos termos do mesmo inventario até final e nelle deduzir o seu direito, com a pena de revelia.

São pelos mesmos e para o mesmo fim igualmente citados, quaesquer credores ou legatarios desconhecidos ou domiciliados fora d'esta comarca, para no mesmo prazo, e com a mesma pena, deduzirem também o seu direito, e isto sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 21 de outubro de 1898.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Fernandes Braga
(339) O escrivão,
Augusto Mattos Lopes d'Almeida (336)

EDITOS DE 30 DIAS

1.^a publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão Cardoso, a requerimento do senhor doutor Delegado do Procurador Regio n'esta mesma comarca, correm editos de 30 dias, que serão contados desde o dia da publicação do 2.º e ultimo annuncio no

Diario do Governo, citando Miguel Antonio Gomes da Silva e Maria Joaquina Gomes, solteiros, maiores jornalheiros, naturaes da freguezia de Rio Tinto, d'esta comarca, ha annosa cumpriram pena de degredo na comarca de Loanda possessão ultramarina d'Africa (aonde, ultimamente, foram procurados para o fim de que se trata) e actualmente auzentes em parte incerta, para no prazo de dez dias, findos os editos, pagarem a quantia de 22.851 reis, proveniente de custas e sellos em divida no venerando Tribunal da Relação do Porto e liquidados no processo de querella publica, promovido contra os citados e outros pelo ministerio publico n'esta referida comarca ou nomearem bens à penhora, sob pena de se desenvolver esse direito ao exequente e de correr a execução os subsequentes termos, até final, ás suas revelias.

Barcellos, 14 de outubro de 1898.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
Fernandes Braga
O escrivão

João Botelho da Silva Cardoso.

ARREMATACÃO

1.^a praça
1.^a publicação

No dia 6 de novembro proximo pelas 11 horas da manhã, por virtude de carta precatória vinda da cidade do Porto, tem de entrar em arrematacão o fóro abaixo mencionado penhorado aos executados Joaquim Antonio de Miranda Lima e mulher, d'esta villa, mas residentes na Povoia de Varzim, na execução hypothecaria que n'aquella cidade do Porto, lhes move Casimiro Pinto d'Abreu, da mesma, sendo o mesmo fóro imposto na quinta denominada Espinheira ou Calçada, na freguezia d'Arcuzello, d'esta comarca e que aos executados pagam Jacintho de Freitas Costa e mulher, da mesma freguezia, cujo fóro é o seguinte: 1:275.602 m. de milhão—694 l. 920 m. de centeio—104 l. 238 m. de feijão—513 l. 360 m. de vinho e 16:000 reis em dinheiro, avaliado em a quantia de 2:041\$380 reis.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores dos executados para assistirem á arrematacão e mais termos do processo até final, sob pena de revelia.

Barcellos, 15 de outubro de 1898.

Verifiquei.
O Juiz de direito
Fernandes Braga.
O escrivão do 5.º officio
Augusto Mattos Lopes d'Almeida. (338)

TYP DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

BANCO DE PORTUGAL

A Administração do Banco de Portugal previne o publico de que appareceram algumas notas falsas de Reis 20:000, imitando as da chapa actualmente em circulação.

Estas notas falsas, obtidas por processos lithographicos, distinguem se das verdadeiras pelos seguintes principaes caracteristicos:

Frente da nota—Tem o desenho um pouco mais pequeno e imperfeitamente acabado; o rectangulo tem a menos em comprimento cerca de 2 millimetros e em largura cerca de 3 millimetros; as rosetas desenhadas nas molduras são muito grossas e irregulares; a figura que se vê á esquerda tem o braço direito quasi ligado ao esquerdo, sem se distinguir o peito entre elles; as circumferencias, que na parte inferior envolvem o numero 20, bem como os algarismos d'este numero, são muito irregulares; nas palavras, **BANCO DE PORTUGAL**, o E da palavra **DE** está incompleto, parecendo um F, e o O da palavra **PORTUGAL** é mais largo e forte do que o da palavra **BANCO**; as letras das series, data e chancellas, e das palavras — **O Director** — **O Governador** — são mais grossas do que nas notas authenticas, e os algarismos da numeração mais fracos e mais espaçados; as pequenas letras LX, que nas notas verdadeiras estão impressas a tinta preta sobre o desenho na parte inferior da nota, vêem-se em duplicado nas falsas, uma vez a tinta azul e outra a tinta preta.

Verso da nota—O rectangulo, imperfeito, tem para menos no comprimento 2 a 3 millimetros e na largura 1 a 2 millimetros; a ellipse, que contorna as letras d'agua, é irregular e tem no eixo maior menos 3 millimetros e no eixo menor menos 1/2 millimetros do que na nota verdadeira; o desenho é indicado por contornos, e os pequenos circulos, que se cruzam, e envolvem em algarismos o numero vinte, formando o fundo principal da nota, são muito grossos e demasiadamente simples; os ornatos lateraes, muito grosseiros, apresentam cada um, no eixo maior da nota, dois claros que saltam á vista.

Papel—E' commum; a marca d'agua, pouco perceptivel, é obtida por pressão mechanica; as palavras Banco de Portugal, que nas notas verdadeiras por transparencia, se vêem escuras em fundo branco, vêem-se nas falsas a branco; as dimensões do papel são approximadamente eguaes ás do verdadeiro.

As notas até hoje apprehendidas são da serie—C. v.—datadas de 16 de Junho de 1896, e com as chancellas Julio M. de Vilhena e Julio Pires.

A Administração do Banco de Portugal, chamando a attenção do publico para os caracteristicos da falsificação acima indicada, previne-o de que ordenou a todas as suas dependencias a não admissão de quaesquer notas falsas nas suas Caixas.

Estas serão carimbadas com a palavra falsa pelos empregados do Banco no momento da apresentação e entregues ao portador, quando não deva contra este tomar-se qualquer procedimento judicial. O portador em caso de duvida sobre a genuidade da nota, poderá recorrer para a séde.

Na thesouraria do Banco, em Lisboa, na da Caixa Filial, no Porto, e nas agencias d'este Banco nas capitães dos districtos administrativos, se prestam ao publico todos os esclarecimentos precisos para distinguir as notas falsas. Lisboa 17 de Outubro de 1898.

Pelo Banco de Portugal

Os Directores

J. da P. Castanheira das Neves.
J. Motta Gomes Junior.

BARCOS PARA RECREIO

Mais uma vez no cavado

Aluguer, 50 rs. por hora.

Só poderão navegar entre os açudes da Ponte e Santo Antonio. Quem os aluguer fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

Azenha da Ponte

BARCELLINHOS

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Birreto, com livraria ao Campo da Feira,

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis

Semestre 1\$900 "

Trimestre 950 "

Numero avulso 120 "

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empreza do Occidente»,—Lisboa, L. do Poço Novo. Editor, Casa tano Alberto da Silva.

A VIRTUOSA PORTUGUEZA

OU

O MODELO DAS MULHERES

CHRISTÁS

pelo Padre Mayden

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle, Custo 300 rs. em brochura e enc. 420 reis.

Livraria Valle—Barcellos

Uma conspiração a bordo

Episodio da primeira viagem de Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e fac-similes de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 reis.

Vende-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 98 e 91, Lisboa.

Novidade litteraria

AMORES-PERFEITOS

por

ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalizado juriscosulto e notavel homem de letras o exm.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Um volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato do auctor. Custo 500 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

MAGALHÃES PEIXOTO

Tratado Pratico de Es-

cripturação Commercial

e Escripções da

Bolsa

Já está á venda em todas as livrarias do reino o «Tratado Pratico de Escripção Commercial e Operações de Bolsa», devido á penna do habil guarda livros e professor da capital, sr. Magalhães Peixoto.

Como é sabido, este distincto professor, que tanto tem trabalhado em prol da instrucção commercial, é também auctor da «Contabilidade e Escripção Mercantil» do «Tratado Pratico de Contabilidade Commercial» e do «Calculo Portatil», tres-livros que tem causado admiração aos mais conceituados contabilistas.

Todas estas obras se vendem nas livrarias e no escriptorio dos editores Barros e C.ª, rua do Arco da Bandeira, 62, Lisboa, das 8 horas da manhã ás 11 da noite, tendo os seguintes preços:—«Contabilidade e Escripção Mercantil», brochado, 500 reis. «Tratado Pratico de Contabilidade Commercial», broch. 2:800 reis, enc. 3:200 rs. «Tratado Pratico de Escripção Commercial e Operações de Bolsa», broch. 3:000 reis, enc. 3:400 rs. «Calculo Portatil», enc. 500 reis.

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA

Retalhos do Coração

(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.

Preço 400 reis

Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—Braga.

Do mesmo auctor:

Monja, (poemeta) a entrar no prelo.

Notas d'um Hallucinado

(prosas) em preparação.

O INSURRECTO

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido. Preço 60 reis. Vende-se nas livrarias e kiosques.

Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91—Lisboa.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação

e de jurisprudencia

Director—Armelin Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração—

Rua Bella da Rainha, 81, 2.º,

lado esquerdo.

Fernando Reis—Mayer Garção

OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios

Publicação quinzenal: preço em

todo o reino, 50 rs.

Editores Libanio e Cunha, 154, rua do Norte—Lisboa.

A NOVA COLLECCAO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos vlumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4°, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECCAO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

UMA BOBIVANAS

Traducção de Augusta de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENCANTADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

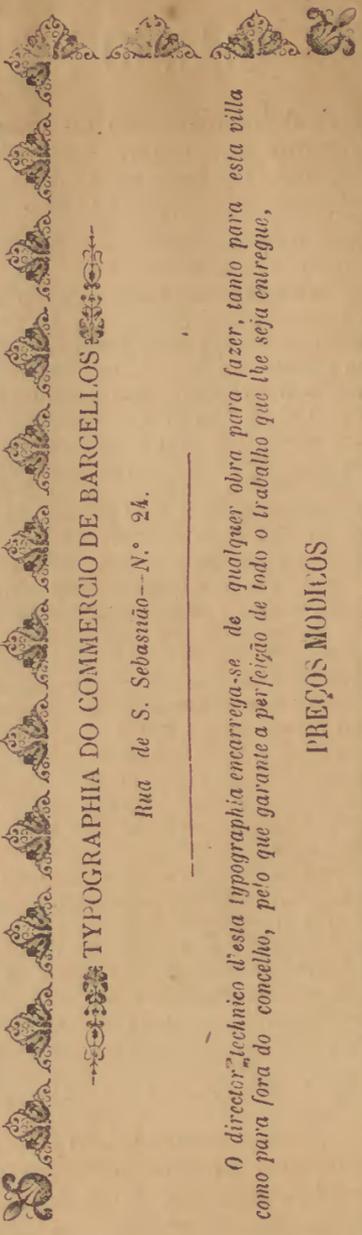
Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.
No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moimho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moimho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres

que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico.

«A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e C.ª, Braga.

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEICAO, ECONOMIA

Grande sortido de picotillos, cheviotes e cazimiras!

HISTORIA DA PORSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Flaux e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, termómetros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)